

sim) da alimentação e estilos de vida saudáveis começa a ganhar espaço.

1. Castro J. Geografia da fome. 11ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Griphus; 1992.
2. World Health Organization. Global strategy on diet, physical activity and health. Food Nutr Bull 2004; 25:292-302.
3. Touraine A. Um novo paradigma: para compreender o mundo de hoje. Petrópolis: Editora Vozes; 2005.

Iná S. Santos

*Programa Pós-graduação em
Epidemiologia, Universidade
Federal de Pelotas, Pelotas,
Brasil.
inasantos@uol.com.br*

Inicialmente gostaria de agradecer a oportunidade de analisar o manuscrito e, ao mesmo tempo, cumprimentar as autoras pela abrangência e profundidade com que apresentaram um tema que tem sido alvo de inúmeras estratégias de tratamento e prevenção, qual seja o sobrepeso na infância e na adolescência. As autoras abordam o tema de forma clara, concisa, atualizada, destacando métodos e resultados de um imenso volume de pesquisas desenvolvidas nessa área nos últimos anos.

Meu questionamento baseia-se no que ficou claro a partir do manuscrito, ou seja, a evidência de que o modelo conceitual de causalidade do sobrepeso na infância e adolescência é complexo e, apesar do número de pesquisas na área, ainda incompletamente compreendido. Os resultados dos estudos conduzidos até então indicam a concorrência de fatores da esfera social, ambiental, familiar e individual na determinação do sobrepeso¹. As intervenções dirigidas a crianças e adolescentes em risco de sobrepeso ou às que já apresentam sobrepeso têm focado na família ou na escola, além de na própria criança ou adolescente. As intervenções propostas têm variado desde modificações na dieta ou no consumo de alimentos específicos (como doces, refrigerantes, sucos de fruta açucarados e alimentos gordurosos), até a promoção da atividade física e a redução do número de horas para assistir à televisão ou jogar jogos eletrônicos. A acanhada taxa de sucesso dessas intervenções, no entanto, indica que há lacunas no conhecimento sobre o efeito da complexa teia de fatores promotores e facilitadores do sobrepeso nessa faixa etária.

Com base nessas evidências, minha primeira pergunta é: em nosso meio, quais as principais lacunas no conhecimento que precisam ser preenchidas antes que novas intervenções possam

ser planejadas com maior chance de sucesso? Em outras palavras, quais seriam as recomendações aos pesquisadores para futuras investigações na área do sobrepeso na infância e na adolescência no Brasil?

O papel do ambiente no que concerne à oferta e ao preço de alimentos não saudáveis tem sido destacado na literatura² como fator obesogênico. Na opinião das autoras, qual seria o cenário ideal em termos de políticas públicas de saúde e regulamentação de alimentos, com chance de impactar positivamente o combate ao sobrepeso entre as crianças e os adolescentes do Brasil?

1. Stice E, Shaw H, Marti CN. A meta-analytic review of obesity prevention programs for children and adolescents: the skinny on interventions that work. Psychol Bull 2006; 132:667-91.
2. Johnson-Taylor WL, Everhart JE. Modifiable environmental and behavioral determinants of overweight among children and adolescents: report of a workshop. Obesity (Silver Spring) 2006; 14:929-66.